

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
CCE – Coordenação Central de Extensão
Curso de Extensão – Campus Barra
Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais
Prof^{as}: Ilana Eleá, Rita Leal
Discente: Andréa Guimarães
dedeia@hotmail.com
RESENHA CRÍTICA¹

DUARTE, Rosália. Cinema e educação: desafios e limites para a difusão do cinema na escola, PUC-Rio, no prelo.

Sobre a autora

Rosália Duarte é psicóloga, mestra em Educação e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da PUC-Rio.

"Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam"
(Cinema e Educação, Rosália Duarte, p.107).

Esse texto está voltado principalmente para educação, abordando o cinema como atividade essencial para a socialização e a inserção no mundo da cultura. A autora baseada na experiência de Alain Bergala, na França, onde os bens culturais são super valorizados, mostra através dele o papel que o cinema vem desempenhando na formação das pessoas em sociedades audiovisuais.

Ao invés de seguir a tendência dominante de tratar o cinema como mais um recurso didático para o ensino, Rosália parte do entendimento de que a educação e o cinema são formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo, subjetividades. Assumindo que muitas das concepções veiculadas em nossa cultura têm como referência significados que emergem das relações construídas tanto entre estudantes e professores quanto entre espectadores e filmes, a autora aponta o caráter extremamente educativo do cinema.

Rosália Duarte afirma que, em sociedades audiovisuais como a nossa, a imagem em movimento tem relação com aquilo que somos, com nossas identidades, o que nos remete a uma reflexão sobre a importância da linguagem audiovisual na nossa sociedade. Valoriza-se muito, em nossa cultura, a

¹ O texto se configura como parte da quarta atividade proposta aos alunos no curso de Extensão em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1, campus Barra.

linguagem escrita e a importância de conhecermos uma série de obras literárias, bem como seus autores; mas a leitura de imagens e a prática de ver e analisar filmes é de extrema relevância e importância no nosso cotidiano.

Rosália reafirma a necessidade de explorarmos filmes na escola, mas não somente como recurso de apoio didático, de segunda ordem. Podemos contribuir no processo de "ensinar a ver". Porém, devemos nos preocupar também com a escolha dos filmes, a partir do que sabemos sobre cinema. O cinema é uma rica fonte de conhecimentos, e é, também, uma forma de arte. O ideal é que a escola tenha um acervo de filmes tendo como ponto de partida a teoria e a história do cinema na elaboração de estratégias adequadas aos objetivos norteadores da difusão do cinema nas escolas, privilegiando, se possível, a cinematografia nacional. Do mesmo modo como se faz com os livros em uma biblioteca, o que deve orientar a escolha dos filmes a serem vistos é fundamentalmente o gosto, o desejo e o interesse do espectador, mas, nada impede que nesses espaços existam profissionais com formação adequada para obras que favoreçam o conhecimento da história do cinema, da linguagem cinematográfica e do gosto artístico. Esse acervo deverá estar disponível a professores e estudantes, proporcionando uma complementação ao processo de aprendizagem, principalmente no processo de domínio dos códigos da linguagem escrita.

Embora dispendioso, o incentivo às feiras de livros, a implantação de bibliotecas escolares e ampliação de acervos de bibliotecas públicas, tais medidas são recebidas com bastante entusiasmo, pois fundamentam-se na tese de que o acesso à literatura não pode ser privilégio de alguns, já que é condição básica para a formação de leitores e, principalmente, do gosto literário. "Do mesmo modo, em sociedades onde o domínio da linguagem audiovisual (e cibernética!) é requisito tão necessário à formação geral dos cidadãos quanto o domínio da linguagem escrita, não cabe pensar se a escola pode ou não oferecer as condições para que isso se viabilize; viabilizar o acesso a outras formas de expressão de pensamentos, idéias e sentimentos é uma exigência colocada para a educação no Terceiro Milênio, não uma opção."

Sabemos que ainda encontramos dificuldades financeiras nas escolas, mas com o desenvolvimento tecnológico, recursos como VHS e DVD estão cada dia mais acessíveis. Nesse caso, o desafio maior não é disponibilizar para as escolas cópias em DVD de obras-primas da cinematografia mundial para a montagem de videotecas, mas, sim desenvolver as estratégias adequadas para que sejam utilizadas na formação do gosto pelo cinema como forma de arte.

É preciso ensinar os estudantes a "ver", "o que não significa levar o aprendiz a ver "certo" ou a "ver como deve ser visto" ou mesmo a "gostar do que é para ser gostado". Ensinar a ver nesse caso significa levar o espectador a aprimorar o gosto, tomando como princípio que o acesso à diversidade e o aprofundamento permanente são requisitos essenciais para o conhecimento de qualquer forma de arte."

A autora termina o seu texto, fazendo um breve resumo que eu vou sintetizar colocando que, na escola devemos trabalhar todos os tipos de conhecimento, tendo como objetivo desenvolver em nossos estudantes o gosto artístico e para isso podemos contar com o cinema na escola.

